

Estudo taxonômico das espécies do gênero *Astyanax* Baird & Girard da bacia do rio Uruguai e Sistema da laguna dos Patos, sul do Brasil (Characiformes, Characidae).

Sidney Bueno Thofehn¹, Carlos Alberto Santos de Lucena¹ (orientador)

¹*Museu de Ciências e Tecnologia PUCRS*, ²*Setor de Ictiologia*

Resumo

Foram analisados exemplares do gênero *Astyanax* oriundos da bacia do rio Uruguai e do Sistema Laguna dos Patos pertencentes à coleção do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS e foi observada a existência de duas possíveis novas espécies denominadas provisoriamente de *Astyanax* sp. “ernestina” e *Astyanax* sp. “cabeça côncava”.

Introdução

Com cerca de mais de 100 espécies válidas, o gênero *Astyanax* Baird & Girard, 1854 é um dos mais especiosos que compõem a família Characidae (Marinho & Lima, 2009). São conhecidos popularmente por lambaris ou piabas e estão amplamente distribuídos na região neotropical, desde o sul dos Estados Unidos até a Argentina.

Dentre o total de espécies, três ocorrem no Sistema da Laguna dos Patos (SLP), quatro ocorrem na bacia do rio Uruguai e outras quatro ocorrem em ambas as drenagens. Uma espécie, *Astyanax henseli* (Melo & Buckup, 2006), necessita de análises populacionais para determinar sua distribuição, totalizando doze espécies ocorrendo na bacia do rio Uruguai e/ou no SLP.

A partir do estudo dos exemplares de *Astyanax* da bacia do Uruguai e do SLP, foram encontradas duas possíveis novas espécies do gênero, denominadas provisoriamente de *Astyanax* sp. “ernestina” e *Astyanax* sp. “cabeça côncava”. O objetivo nesta primeira etapa do projeto é apresentar suas características diferenciais e compará-las com as demais espécies do gênero que ocorrem nas drenagens acima mencionadas.

Metodologia

Foram analisados 19 lotes contendo um total de 79 exemplares, sendo um lote (MCP 10413) de *Astyanax* sp. “ernestina” do SLP e os demais lotes (MCP-27621, MCP 17361, MCP 9493, MCP 1317, MCP 10915, MCP 10396, MCP 19561, ex MCP 35383, ex MCP 35389, ex MCP 27265, ex MCP 34788, ex MCP 25934, MCP 18558, ex MCP 19329, ex MCP 9288, MCP 27605, MCP 12368 e ex MCP 12538) de exemplares de *Astyanax* sp. “cabeça côncava” do SLP e da bacia do rio Uruguai. Todos os lotes estão depositados na coleção do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS (MCP). As medidas e contagens seguiram Fink & Weitzman (1976) e foram feitas com um paquímetro digital com aproximação de 0,1mm e as contagens sob estereomicroscópio.

A análise estatística (médias, transformação das medidas em porcentagens) dos dados foi realizada nos softwares Datax e SigmaPlot 8.0, sendo este último utilizado também para gerar gráficos de retas de regressão. Todos os lotes examinados foram plotados em um mapa com o auxílio do software Arts & Letters (2001) para que fosse possível determinar a distribuição das espécies. Um exemplar de cada espécie (MCP 10413 “G”, 59,5mm CP de *Astyanax* sp “ernestina” e MCP 17361 “L”, 53,1mm CP de *Astyanax* sp “cabeça concâcva”) foi diafanizado segundo Taylor & Van Dyke (1985) para a contagem das vértebras e melhor visualização das cúspides dentárias.

Resultados e Discussão

A partir da análise das proporções corporais, médias e retas de regressão das medidas e contagens foi possível concluir que tratam-se de espécies distintas uma da outra e das demais espécies de *Astyanax* que ocorrem no estado. Os exemplares examinados de *Astyanax* sp. “ernestina” apresentaram comprimento padrão menor que os exemplares de *Astyanax* sp. “cabeça côncava” com as respectivas médias de 53,4mm vs 57,5mm de CP. Ambas as espécies diferem entre si, principalmente pela maior altura do corpo de *Astyanax* sp. “ernestina” em relação ao *Astyanax* sp. “cabeça côncava” (40,6% - 47,5% do CP, média= 44,1% vs 37,2% - 44,5% do CP, média= 40,6%) e pela maior altura do pedúnculo caudal em *Astyanax* sp. “ernestina” (12,7% - 15,0% do CP, média= 13,7% vs 9,6% - 12,6% do CP, média= 11,3%) comparado ao *Astyanax* sp. “cabeça côncava” (Figura 1). Uma característica comum a ambas as espécies, que as difere das demais espécies do gênero que ocorrem no

estado é a presença de um único dente no maxilar, comparativamente largo, com 6 a 7 cúspides. As demais espécies possuem um ou mais dentes no maxilar, porém tri ou, no máximo tetracuspido.

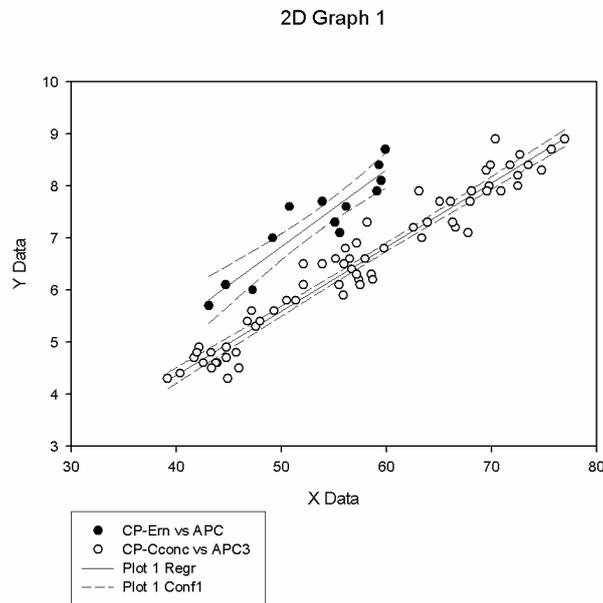


Figura 1. Gráfico comparativo do comprimento padrão vs altura do pedúnculo caudal de *Astyanax* sp. ernestina e comprimento padrão vs altura do pedúnculo caudal de *Astyanax* sp. cabeça côncava.

O estudo terá andamento com a ampliação das comparações entre as duas espécies aqui apresentadas com as demais do gênero.

Referencias

FINK, W.L. & WEITZMAN, S.H. 1974. The so-called cheirodontin characids of Central America, with descriptions of two new species (Pisces: Characidae). *Smithsonian Contributions to Zoology*, 172: 1-46.

MELO, F.A.G. de & BUCKUP, P.A. 2006. *Astyanax henseli*, a new name for *Tetragonopterus aeneus* Hensel, 1870 from southern Brazil (Teleostei: Characiformes). *Neotropical Ichthyology*, 4(1): 45-52.

TAYLOR, W.R. & VAN DYKE, G.C. 1985. Revised procedures for staining and clearing small fishes and other vertebrates for bone and cartilage study. *Cybiurn*, 9: 107-119.

MANOELA M.F. MARINHO & FLÁVIO C.T. LIMA 2009. *Astyanax ajuricaba*: a new species from the Amazon basin in Brazil (Characiformes: Characidae). *Neotropical Ichthyology*, 7(2): 169-174.